

O CANGACEIRO E O SAMURAI

O CANGACEIRO E O SAMURAI

INTRODUÇÃO

i-
ivo

de
ar,

bre
le

o,
p".
is
do

l-
le

O CANGACEIRO E O SAMURAI

INTRODUÇÃO ~~Documentação~~

QUEM É O CANGACEIRO

1. Origem Etimológica

A palavra cangaceiro procede, etimologicamente, de canga, que significa "jugo de bois", travessão de madeira que prende os bois no primitivo veículo de transporte rural, chamado, no Brasil, de carro-de-bois.

Cangaceiro é, pois, o fora-de-lei que integra o cangaço, a reunião de bandoleiros que, sob o comando de um chefe aguerrido, se põem a assaltar, cometer vinganças e fazer justiça por suas próprias mãos.

O cangaço foi fenômeno tipicamente nordestino, assolando a mais pobre e esquecida região brasileira durante longos anos, com maior intensidade nas décadas de 30 e 40.

2. Origem Geográfica

O cangaceiro surgiu na sub-região geográfica do Nordeste brasileiro, e que se denomina, didaticamente, "Sertão e Região do Rio São Francisco".

Esta sub-região se estende do sudeste do Piauí aos limites orientais do Planalto da Borborema; das vizinhanças da fachada litorânea do Ceará e do Rio Grande do Norte até o centro-sul da Bahia, abarcando a região do rio São Francisco, com as terras drenadas por seu curso médio-inferior. Uma extensa área, em que se fazem representar oito Estados do Nordeste.

Nesta sub-região nordestina destaca-se a "caatinga", a grande e impressionante paisagem vegetal que o sábio alemão Von Martius percorreu, no século XIX, dando-lhe o nome, expressivo, por sinal, de "silva horrida", a floresta horrenda, a mata medonha.

De fato, a agreste paisagem muitas vezes faz lembrar uma floresta de pequenas árvores tortuosas, que perdem as folhas em ocasião das secas.

3. Origem Social

"Os sertões nordestinos - escreveu Aglae Lima de Oliveira - desde os tempos coloniais, foram cenário de lutas sangrentas entre bandidos célebres, escorraçados da sociedade.

"As questões entre famílias poderosas, as secas impiedosas, as febres e endemias que castigavam os habitantes das margens do rio São Francisco, a ignorância, o analfabetismo, a falta de assistência nessas regiões longínquas da civilização, a ausência de rodovias e transportes endureceram os corações dos rudes sertanejas que não sabiam perdoar o descaso".

Segundo estudos recentes, 90% dos cangaceiros ingressaram no banditismo por espírito de vingança. Perseguindo e sendo perseguidos, os cangaceiros traçaram no Brasil trilhas de sangue e brutalidade.

Procediam das camadas mais pobres e humildes da sociedade, oriundos, via-de-regra, da zona rural, na qual imperavam os ricos, poderosos e patriarcais coronéis e latifundiários, contra os quais os bandidos, geralmente, descarregavam sua fúria e seu desejo de vingança.

Muito jovens, de idade que variava de 12 a 30 anos, nos bandos cangaceiros viam-se brancos, pretos, mulatos, cafusos e até louros, de pura origem européia. Todos raivosos, vingativos e implacáveis em sua determinação criminosa.

4. Perfil Psicológico

No sertão nordestino "crime é o crime contra a honra, e não contra a vida".

O cangaceiro, que imperou muitos anos nesta vasta e árida região brasileira, é "sagaz, precatado e cauteloso", segundo a definição de Gustavo Barroso, que prossegue:

"De uma pertinácia a toda prova, orgulhoso de seus feitos e extremamente traiçoeiro, o cangaceiro é um criminoso errante. A traição, a surpresa, a subitaneidade dos ataques formam o fundo de seu caráter.

"Esmagar a força mais fraca, esquivar-se à mais forte, deixá-la cansar em perseguições fatigantes, não se deixar surpreender nunca, saltar sempre de improviso, não ser esperado, não se anunciar, aparecer bruscamente, deslizar pela noite calada: - eis a sua escola".

Grosseiros, ignorantes e sádicos, resolviam suas diferenças na ponta do punhal, no rifle, no fuzil, mosquetão e "parabellum", "forjando uma psicologia de telúrica violência, próxima da demência".

5. Usos e Costumes

Alguns cangaceiros, como Jesuíno Brilhante, agiam como uma espécie de Robin Hood sertanejo, roubando dinheiro e víveres para distribuí-los às populações miseráveis da região.

Repousavam em ranchos, à beira de riachos, ou em recantos seguros, usando barracas, redes ou dormindo no próprio chão. Protegidos, longe da polícia, os cangaceiros seguiam em grupos, buscando água, caçando, tocaiam os vaqueiros pelo som de seu aboio, ou pelo gemido característico dos carros-de-boi.

"Marchavam sem pouso certo, procurando viver entre as trevas, em contato com a natureza. Fugindo da polícia, caminhavam cautelosamente por dentro da caatinga espessa, com as alpercatas ferradas, os calcanhares para a frente. Estudavam meticulosamente as guerrilhas, flanqueando o inimigo por todos os lados. No aceso das batalhas, diziam palavrões, relinchavam, assoviavam, pulavam, rolavam pelo chão e agitavam as cabeleiras, como demônios".

Possuindo uma religiosidade mesclada de crendices e superstições, os cangaceiros diziam orações para todos os momentos e situações.

"Dançavam, cantavam e tocavam para valer, desde que se sentissem seguros nos ranchos, sítios e fazendas. Improvisavam bailes, dançando com as moças, respeitando-as quando queriam. Tomavam parte nos festejos de casamento, aterrorizando noivos e convivas. Lampião, de uma feita, no sítio "Tatu", na Paraíba, dormiu com a noiva e ordenou que os convidados dançassem despídos".

6. Armas e Vestuário

As armas usadas pelos cangaceiros eram o fuzil, ou mosquetão, o rifle "Winchester", "papo-de-fogo", revólver "parabellum", grande punhal atravessado na cartucheira dupla da cintura.

Além das armas, usavam cartucheiras cruzadas no peito, bornais de

h

algodão, com munição, medicamentos, muda de roupa, fumo, fósforos, varetas para limpar as armas, etc.

Sua vestimenta era de fazenda grosseira, mescla e alvorada. As calças eram de algodão riscado, de brim, ostentando também lenços verdes e vermelhos, chapéus de couro batido, enfeitados com desenhos grotescos, cruces, signos de Salomão, medalhas, fitas, estrelas, botões de madrepérola, ilhoses coloridos.

Gostavam os cangaceiros de enfeitar os dedos com inúmeros anéis e alianças, trazendo também crucifixos, grossos colares e medalhas "Deus te guie" em ouro de lei.

7. O Cangaco no Cinema Brasileiro

O tema do cangaco, no cinema brasileiro, alcançou projeção internacional com o famoso filme de Lima Barreto, "O Cangaceiro", premiado no Festival de Cannes, em 1953, como "Melhor Filme de Aventura", com menção especial para a música.

Além dessa película, distribuída universalmente pela "Columbia", outras, como "Deus e o Diabo na Terra do Sol" e "O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro", de Glauber Rocha; "Lampião, Rei do Cangaco"; "Quelê do Pajeú"; "A Morte Comanda o Cangaco", e outras, alcançaram exibição internacional.

No cinema brasileiro, o ciclo do "filme de cangaco" é o equivalente, guardadas as devidas proporções, do "Western" norte-americano e da fabulosa saga dos samurais, no cinema japonês.

8. O "cow-boy", o Samurai e o Cangaceiro

"O cangaceiro - escreveu Alberto Silva - ao contrário dos heróis do grande cinema internacional (o "cow-boy", o pistoleiro norte-americano, o samurai japonês) não distingue a diferença presumida entre o bem e o mal. Enquanto aqueles se batem pela ordem - ou a desordem, estabelecida, ou têm uma maneira de agir bem definida, o cangaceiro brasileiro instaura o caos permanente, tanto nas fileiras da lei, como do lado do povo.

"O fenômeno do cangaco, hoje desaparecido do Nordeste, encontra-se na origem de outras formas de rebelião: o assassino, o fanático revolu-

cionário e as revoltas de camponeses do interior (o sertão fugindo da seca)".

"Místico e rústico, ao mesmo tempo justiceiro e criminoso, o cangaceiro forma, ao lado do "cow-boy" e do samurai, a trindade dos grandes heróis do cinema, pelo menos aos olhos dos brasileiros.

"Três heróis que, ao mesmo tempo, se parecem e se diferenciam: o "cow-boy" traz um revólver invencível; o samurai a espada; o cangaceiro o facão e a carabina.

"O "cow-boy" é um individualista, cujas proezas são quase sempre solitárias. O samurai ultrapassa a simples condição de humanista. Como os outros, ele não respeita as leis, pois possui as suas próprias. O cangaceiro, por sua vez, é um revoltado, sem saber exatamente porque; é duro e vingativo: seus parentes foram assassinados, geralmente pelos policiais e jagunços a soldo de um rico fazendeiro ambicioso".
